



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO III

JANEIRO DE 1988

NUMERO 25

COMENTÁRIO

Não cabe dúvida que a máquina provocou a maior revolução de todos os tempos, a revolução industrial, que mudou radicalmente a estrutura da sociedade universal. Derribou preconceitos. A economia dos povos passou a apoiar-se no combustível ou na falta deste. Extinguiu-se o regime escravo, a exemplo dos Estados Unidos. E o que foi pior: expulsou a mulher do seu lugar de primeira educadora, no lar, e maior responsável pelas finanças domésticas, pois a ela cabiam os encargos de preparar roupa, o remédio e fabricar o alimento, - e tudo isto, encarecido pela produção da indústria, saiu da órbita caseira e fez que as donas-de-casa passassem ao sistema do consumismo e buscassem emprego para ajudar as despesas respectivas.

Quanto mais se intensificou o poder de abarrotar os mercados consumidores, muito forte se tornou a publicidade, por múltiplos veículos, e cada dia o ideal de conforto a qualquer custo contagiou as diferentes classes sociais. Surgiriam os meninos sem o leite materno, a adolescência desamparada de afeto, a mocidade rebelde, e a maturidade irresponsável, dissi-

padora e disposta sempre à esperteza, aos golpes de dinheiro, às fraudes - num corpo social aniquilado espiritualmente pela ganância. Triste, muito triste, será o quadro no terceiro milênio que se aproxima, pois subvertendo a ordem dos costumes e dos hábitos privados e públicos, derrotando o homem no seu teor de virtude - o poder industrial buscaria desmoralizar as mais caras instituições da vida, com início pela constelação familiar. Afrouxaram-se e perderam-se os freios morais. O ser humano tornou-se escravo do dinheiro, semelha uma cédula de dólar, tudo vende e tudo fraudula. Chegou-se ao processo da violência, cujas raízes são, nos crimes de sangue, também econômicas. Até 1968, ainda se mantinham certos fundamentos cristãos nas relações de homens e nacionalidades, quando adveio a chamada revolução cultural dos jovens, em maio, partida dos universitários, para mudar o modo de ser da sociedade, que para eles padecia de incurável velhice. Assassinaram-se líderes, destruiu-se um sistema para salvação de estruturas em decadência, como se anunciou. Anularam-se os valores morais. Estabeleceu-se a liber-

dade sexual. As artes padeceram, e no quadro negativo a música se tornaria frenética, como se tivera o destino de fabricar doidice e gestos maqueados. A droga se faria companheira habitual de adolescentes e moços, para que o futuro fosse dependente de anticidadaões doentes e derrotados. A primeira grande vítima desse movimento estudantil que libertou instintos e ambições se chama, na preleção de Dom Eugênio Sales, a família, que se debilitou, com a convocação da publicidade para o mal e o desperdício. Abandonou-se a prole. Liquidou-se o senso de moralidade. Aboliram-se práticas de leitura e de aprimoramento da inteligência. No prazer se fixam todas as vontades. Valem os instintos. Desapareceu a honra. O trabalho ainda vigora, mas incômodo. Matam-se seres humanos pelo aborto e crianças na rua, pela inanição. Estimula-se o crime propagando o heroísmo dos que o praticam. Não se crê na vida política. E tem-se como difícil a salvação. Salvo, da forma que escreveu o pastor dos cariocas, se as derrotas sofridas pelo homem sejam passageiras e que voltemos às normas sagradas do nosso verdadeiro destino.

Vultos da
Academia
Piauiense
de Letras

Página 8

Teresina -
prédios
Ilustres

Página 2

Gente e
Fatos

Páginas 4 e 5

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

JUSTIÇA FEDERAL

No local foi o 2o. Palácio do Governo, também residência dos presidentes da Província até 1856, situado na antiga praça da Constituição, depois Marechal Deodoro. Ai se edificou a Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Piauí, primeiro prédio público de porte, fachada elegante, escadaria de mármore, ano de 1902. Existem peças de acabamento vindas de Liverpool, na Inglaterra. A construção coube ao engenheiro Antonino Freire. Quando o Ministério da Fazenda adquiriu o edifício que hoje ocupa, mudou-se a Delegacia Fiscal e o prédio foi submetido a adaptações, conservando-se a fachada e o acabamento originais para sede da Justiça Federal no Estado.

"Nobre simplicidade e calma grandeza" são as características básicas arquitetônicas deste edifício, que pode ser considerado uma construção neoclássica, que se baseia nas leis da razão e da natureza para alcançar um equilíbrio simétrico.

Infelizmente, o seu interior encontra-se bastante descaracterizado, contudo a fachada mantém características originais do partido adotado durante a sua construção, no final do século XIX. As esquadrias, as três portas de acesso e a rica platibanda trabalhada em massa são os elementos principais da composição arquitetônica do edifício que se encontra em bom estado de conservação, servindo como exemplo para preservar o patrimônio arquitetônico piauiense.



A Delegacia Fiscal, hoje sede da Justiça Federal, 1910



Justiça Federal, hoje

VISITAS

Estiveram na APL em janeiro:

PARA ASSUNTOS CULTURAIS.

Jornalistas Pedro Alcântara, Helena Arcoverde, Paulo Ricardo, Cláudio Brandão, Isabel Gallas, Mário Marques Júnior, Elias Paiva e Silva, Reginaldo Ferreira da Costa, Marcelo Rocha; professores M. Paulo Nunes (Brasília), James Azevedo, Samuel Guerra (Curimatá — Pi), Camillo Filho (MEC - Brasília), José Paz e Silva (Universidade - Recife), Maria Lúcia de Noronha Pessoa (Universidade-PI), Rita de Cássia Freitas Martins Sousa (Universidade — Recife); os poetas Jurandir Martins Vieira, José Elmar Carvalho e Hermes Vieira; o pastor José Loidimar Cavalcanti, acompanhado da filha Valéria Cavalcanti, da Universidade da Paraíba; o escritor Humberto Guimarães; Irene Barros, diretora executiva da Fundação Cultural; os artistas do desenho Paulo Moura e Albert Piauí; a arquiteta Alcília Afonso; o economis-

ta José Manoel Moedas; Evaldo Melo, alto funcionário do Banco do Brasil; o secretário do Meio Ambiente, Marcelo Coelho; a bibliotecônoma Brenda Vasconcelos; o delegado do MEC no Piauí Macário Oliveira; as secretárias Heloísa Helena Nery Camuri Nunes e Mônica Camuri Nunes; o presidente do Instituto Histórico de Oeiras, Pedro Ferrer.

PARA VISITA DE CORDIALIDADE.

Genuzinha Correia, Chefe do Cerimonial do Palácio do Governo, Antenor Rego Filho, da Academia do Longá.

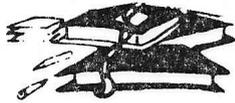
LEÃO SOMBRA DO NORTE FONTES. Depois de muitos anos ausente do Piauí, visitou-nos o jornalista, poeta e professor Leão Sombra do Norte Fontes, que deixou em Teresina sólidas amizades e justa admiração. Inteligência e cultura de

advogado e escritor fizeram-no vitorioso no Distrito Federal, onde desfruta de largo círculo de estima pelas qualidades e virtudes que lhe exornam a personalidade. Manteve o ilustre confrade demorada palestra com o professor Tito Filho, testemunhando vivo interesse pelas atividades da APL, por ele elogiadas.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.000 - Teresina-PI.



LIVROS



Apresentados nas sessões da APL, em janeiro:

— "Círculo de Pesquisas Literárias", de Lothar Hessel, acadêmico aúcho. Trabalho sobre as atividades a instituição do mesmo nome do tulo, de 1966 a 1986.

— "A Páscoa das Gaivotas", de Carlos Cunha. Panorama maranhense contemporâneo das artes plásticas. Mais um serviço de merecimento que autor, polígrafo aplaudido, presta à lltura do Maranhão.

— "Consumindo Luas", de Ambar Ramos. Valioso livro incorporado à literatura cearense.ítica literária do melhor conteúdo.

— "Três Mundos: o poeta", de Geraldo Dias da Cruz. Estudos de o mérito sobre Fernando Pessoa, mões e Augusto dos Anjos.

— "Português Para Você", de Amar Espíndola. O ilustrado mestre areense registra lições práticas a peito de ortografia e expressões uais de nossa língua.

— "Trovadores Cearenses", de Andida Galeno. Antologia, bem anizada e de muito gosto estético.

— "Gilberto Freyre, Agora e mpre", de Homero do Rego Barros. eta legítimo, o autor estuda e canta i versos a vida e a obra do grande iólogo.

— "Aspectos Médico-Jurídicos da

Esterilização Feminina", de Alberto José Tavares Vieira da Silva. Magistrado culto, o autor escreve obra científica, envolvendo aspectos do Direito e da Medicina, com profundo conhecimento do assunto.

LIVRO PIAUIENSE

— "Raimundo de Souza Lima", de Raul Furtado Bacellar. Trabalho biográfico-crítico a respeito do patrono do autor na Academia Parnaibana de Letras, escrito num estilo de grande simplicidade.

— "Sima", de Cineas Santos. Entrevista objetiva e inteligente com um dos ídolos do futebol piauiense.

— "Ecos da Comemoração de Um Aniversário", organização de Miridan Britto Falci e Therezina Britto Lopes. Principais manifestações e discursos sobre os 80 anos de vida do genitor de ambas, o acadêmico Bugya Britto.

— "Crisólpopéia", de Gilberto Mendes Feitosa. Versos de muita intensidade lírica.

— "Lírios", de Alzair Campos Fernandes. Poesia singela, feita de emoções verdadeiras.

— "Eletroconvulsoterapia", de Humberto Guimarães. Ciência, e grande poder de comunicar ensinamentos e conclusões.

— "Terra dos Governadores", de Wilson Gonçalves. O município

piaiense de Barras numa excelente radiografia histórica e social.

— "Os Castiçais dos Mortos" de Gerardo Fontenelle. Afirmção de um ficcionista talentoso, retratista real de cenário e caracteres.

— "Sol Poente", de Pedro S. Ribeiro. Contos de mestre. Mais um trabalho sobre cousas e gente do sul do Piauí, escrito com sentimento telúrico.

— "Trágica Paixão", de Assis Brasil. Novamente o Piauí na paisagem espiritual de um dos mais admirados romancistas brasileiros.

— "Rio Morto, Rio Velho, Rio Torto". Na sede da APL realizou-se expressiva solenidade de lançamento desta obra de poesia social e telúrica de autoria de Wagner Vieira Castelo Branco.

Trabalhos presididos pela acadêmica Nerina Castelo Branco, que pronunciou palestra de grande sensibilidade a respeito do problema ecológico do nosso tempo.

Com prestigioso apoio à mensagem poética do autor falaram o secretário do Meio Ambiente, deputado Marcelo Coelho, e o intelectual Ivanhoé Bacellar.

O agradecimento coube ao autor, que fez análise dos objetivos da obra, voltada para alertar o civismo sobre o grave problema da agonia em que se encontra o rio Parnaíba.

Presença de escritores, jornalistas e pessoas gradas.



Da esquerda para a direita: Secretário do Meio Ambiente, Marcelo Coelho; Nerina Castelo Branco, presidenta da solenidade; o autor Wagner Castelo Branco, Brenda Vasconcelos e Cineas Santos.

Trechos da crítica literária

Sobre Cristino Castelo Branco: "Prosa límpida e harmoniosa, produto natural de bom gosto, cultura e magnífica vernaculidade" (Eugênio Gomes).

Sobre José de Arimathéia Tito: "Orador imaginoso e eloquente e bem dotado da arte sublime da poesia. Prosador excelente, estilista brilhante, rendilhador inspirado do verso" (Simplicio Mendes).

Sobre Emília Castelo Branco de Carvalho: "Narra com delicadeza, delineia bem os tipos, tem grande fidelidade a paisagens típicas e humanas" (A. Tito Filho).

Sobre Martins Vieira: "Sabe escrever em prosa e verso e, em qualquer dessas formas de expressar o pensamento, maneja a língua materna, corretamente, sem exageros e sem pruridos" (Mário Batista).

Sobre o Marquês de Paranaguá: "Notável político, jurisconsulto e orador" (João Pinheiro).

Sobre Petrônio Portella Nunes: "Lucidez de estadista verdadeiro para os grandes momentos políticos nacionais" (Golbery do Couto e Silva).

GENTE E FATOS

I

Do ilustre deputado Jesus-Elias Tajra, de Brasília, com data de 19-1-88, ao professor Tito Filho, sobre a reportagem "Martírio e Morte de Gregório", que NA publicou em outubro/87: "Como sei que o amigo tem sido excelente pesquisador e historiador das coisas, fatos e pessoas piauienses, desejo fazer ligeira retificação quanto ao monumento erigido no local do sacrifício de Gregório, informando-lhe que, quando Prefeito de Teresina, procedi à sua inauguração no dia 17 de março de 1983, presentes mais de cinco mil pessoas, que se aglomeraram em frente ao marco espiritual, assistindo também à missa celebrada pelo saudoso Monsenhor Raimundo Melo. A missa serviu para, numa manifestação de fé, assinalar a inauguração". Com o pedido de desculpas, fica consertado o engano deste Informativo.

II

A Assessoria Cultural da APL promoveu exposição, durante o mês de janeiro, comemorativa dos 70 anos do sodalício, completados em 30 de dezembro de 1987. Quase todas as numerosas edições de livros, fotografias históricas, documentos de importância referentes a episódios e fatos acadêmicos estiveram expostos ao público visitante, constituído especialmente de estudantes, intelectuais e jornalistas. A imprensa de Teresina, sempre atenta à vida espiritual da terra, deu oportuna e constante divulgação do acontecimento.

III

A 30 de janeiro, deu-se a eleição para preenchimento da cadeira 28 da APL, vaga com o falecimento do confrade José Vidal de Freitas. Votaram de Teresina: Alberto Silva, Armando Basto, Celso Barros, Clidenor Freitas Santos, Emília Castelo Branco, Francisco Cunha e Silva, Gerardo Vasconcelos, João Gabriel Baptista, José de Arimathéa Tito Filho, José Miguel de Matos, José Patrício Franco, Manoel Felício Pinto, Maria Isabel Vilhena, Maria Nerina Castelo Branco, Odilon Nunes, Ofélio Leitão, O.G. Rego de Carvalho, Paulo Freitas, William Palha Dias, Wilson Brandão e Zenon Rocha. Enviaram votos: Antônio Sampaio (monsenhor), Aluizio Napoleão, Antônio Bugyja Britto, Dagoberto Júnior, João Paulo dos Reis Velloso, José Camillo Filho, M. Paulo Nunes, Raimundo Moura Rego, Raimundo Santana, Renato Castelo Branco. Pela primeira vez esteve na sede acadêmica o novo titular Alberto Silva, governador do Estado, que votou. E pessoalmente votaram Hugo Napoleão e Cláudio Pacheco, vindos de Brasília. Houve animada palestra dos confrades eleitores, destacando-se a cordialidade entre o chefe do Executivo e o Ministro da Educação. A Comissão Apuradora (João Gabriel Baptista, Ofélio Leitão e Cunha e Silva) verificou 33 votos dados ao candidato único Manfredi Mendes de Cerqueira, novo titular da poltrona, merecidamente.



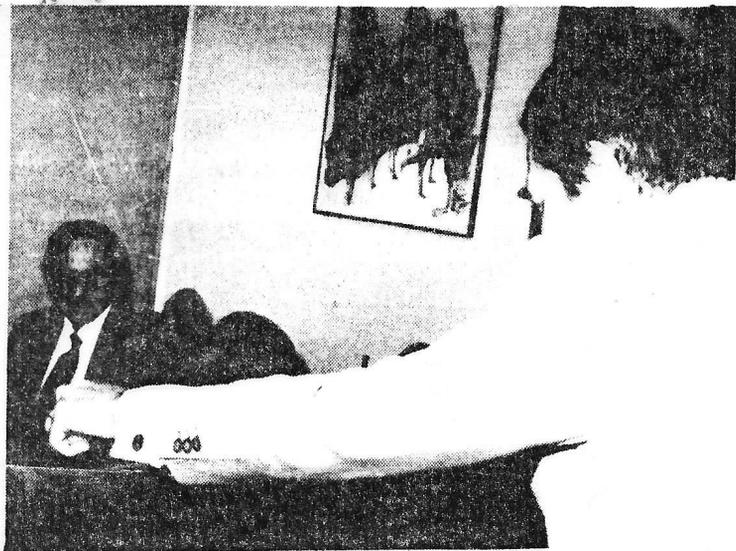
Manfredi Mendes de Cerqueira novo acadêmico

IV

A 3 de janeiro completou 90 anos de idade o líder comunista Luiz Carlos Prestes, nascido em Porto Alegre, de família muito pobre. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, e posteriormente na Escola Militar, primeiro aluno de sua turma. Carreira acidentada no Exército. Participou de movimentos rebeldes, as célebres lutas dos tenentes contra o governo. Comandou a Coluna Prestes pelo interior do Brasil, e esteve no Piauí, cercando Teresina, salva de invasão por interferência de Dom Severino e de Juarez Távora, preso nas proximidades da capital e recolhido ao 25º BC. Não lhe sendo possível derrotar as forças governistas, interpôs-se na Bolívia com os seus comandados. Estudou marxismo em Buenos Aires. Em 1930 aderiu ao comunismo. Trabalhou como engenheiro na Rússia. Voltou ao Brasil em 1934 e ingressou no PCB. Derrotada a insurreição vermelha em 1935, é preso no ano seguinte com a esposa alemã, que foi deportada para a Alemanha de Hitler, grávida, e assassinada numa câmara de gás. Deixa a prisão em 1945 e elege-se senador pelo Rio, cassado um ano depois de assumir o cargo. Exila-se com o golpe militar de 1964 e regressa com a anistia. Esteve o líder comunista no Piauí, a convite, em 1987, visitando os locais que percorreu com a sua Coluna, em 1925. Acompanhou-o a filha Anita Leocádia, professora universitária.

V

O governo do Estado incumbiu a APL de projetar a reforma do Monumento do Jenipapo, convocando-se as competentes arquitetas Alcília Afonso e Ana Márcia Moura, para estudo do assunto, com base em sugestões apresentadas. Fez-se assim o projeto e as autoras, acompanhadas do professor Tito Filho, estiveram demoradamente com o governador, que exa-



Momento em que votava Hugo Napoleão. Presente Alberto Silva

minou o belo trabalho e, depois de algumas oportunas considerações e modificações, aprovou-o, para em seguida autorizar a execução. O Monumento ganhará museu e área de lazer, bem assim a pintura do quadro histórico da batalha do Jenipapo, que se confiará ao artista Afrânio Castelo Branco.

VI

Faleceu Viana Moog, membro da Academia Brasileira de Letras, gaúcho, uma das expressões maiores da inteligência nacional, autor do famoso "Bandeirantes e Pioneiros", em que trata das relações entre o desenvolvimento norte-americano e o brasileiro Célebre também o seu romance "Um Rio Imita o Reno". Quando Getúlio Vargas se candidatou a uma cadeira na Casa de Machado de Assis, mestre Viana Moog saiu em defesa da candidatura do estadista seu conterrâneo: "Todas as academias do mundo precisam de prestígio social" - proclamou. Era ele admirável consciência de prosador e sociólogo. Chamou-se Clodomir Viana Moog.



Momento em que votava Alberto Silva



Eleição cadeira 28. Da esquerda para a direita: acadêmicos Wilson Brandão, Clidenor Freitas Santos, Ofelio Leião, J. Miguel de Matos, Tito Filho, Alberto Silva, W. Palha Dias e Armando Basto

NOTICIÁRIO

— A APL proporcionou passagens de terra a onze estudantes da Universidade do Piauí para encontro cultural em Vitória.

— O professor Tito Filho animou, por unanimidade de aplausos, as três turmas de alunos e alunas da Escola Técnica Geral, cursos de Estatística, Contabilidade e Assistente de Administração. Bonita solenidade presidida pelo diretor José Ferreira Castelo Branco.

— Em Oeiras, antiga capital do Piauí, o Instituto Histórico local moveu as festividades do 165.º aniversário da independência do Piauí. Presidência de Pedro Ferreritas.

— Muito bem organizado e dirigido o órgão de imprensa "Boa Esperança", da cidade de Padre Marcos, sob orientação do professor Roberto Bosco Alves Barreto.

— O acadêmico Paulo Freitas recebeu a incumbência de dirigir a Escola Superior da Magistratura no Piauí.

— Brilhante posse dos desembargadores Raimundo Baptista, Aluísio Soares Ribeiro e Tomaz Gomes impelido na Presidência, vice-Presidência do Tribunal de Justiça e Regedoria Geral, respectivamente. A APL esteve representada pelo acadêmico João Gabriel Baptista.

— Circulou a edição no. 2 do Suplemento Cultural do Diário Oficial, Brasília, dirigido com devotamento e segurança por Dinorá Moraes Pereira.

— Eleito por aclamação, Adelmy Moraes Neiva pela segunda vez assume a Presidência da Federação das Academias de Letras do Brasil, cargo ao qual representam a APL os acadêmicos designados Moura Rêgo, Cláudio Couto e Bugyja Britto.

— Humberto Guimarães, primoroso autor de "Nas Pegadas do Rio", recebeu homenagem a Manfredi Mendes de Cerqueira, permitindo que ele fosse candidato único à cadeira

— A APL recebeu do Rio de Janeiro os livros de literatura doados pelo inesquecível confrade Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

— O acadêmico Bugyja Britto recebeu posse como titular da cadeira do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, patrocinada por Maria do Carmo Pombo e cujo último ocupante chamou Nelson Lavanière Wanderley. O respectivo discurso, de grande repercussão, foi publicado na edição especial comemorativa do 30.º aniversário da entidade.

— Por unanimidade, a APL conferiu o Diploma Lucídio Freitas, honraria destinada a premiar os três

que mais se destacaram, em 1987, no apoio ao desenvolvimento cultural do Piauí: Benedito Sá, prefeito de Oeiras, Luiz Cavalcante e Menezes, prefeito de Piripiri, e pintor Afrânio Castelo Branco.

— Aniversariam em janeiro: acadêmicos Felício Pinto (15) e O.G. Rego de Carvalho (25) e servidores Maria Cirene Sousa (2), Luiz Costa Neto (3), Estelita Teixeira (5), José Valdinar Sousa (7), Raimundo Nonato Lima (27) e Renato Moraes (28).

— Mais uma edição do Suplemento Cultural do Diário Oficial do Piauí circulou, com escolhida e séria colaboração de Moysés C.B. Filho, Edmilson Caminha Jr., padre Joaquim Chaves, Nerina C.B. e Josefina Demes.

— Em sessão da APL, Paulo Freitas fez o elogio do acadêmico Gerardo Vasconcelos na direção do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Piauí.

— Três chapas concorreram à eleição da Diretoria da APL, apresentadas por José Miguel de Matos, Herculano Moraes e Nerina Castelo Branco. Abstiveram-se de votar Wilson Brandão e Tito Filho. Por unanimidade dos demais, foram eleitos Tito Filho (presidente) e Ofélio Leitão (tesoureiro). Por maioria de votos: Nerina Castelo Branco (secretária-geral), Herculano Moraes (1.º secretário) e Clidenor Freitas Santos (2.º secretário). Mandato

1988/1989.

— Consignou a APL voto de profundo pesar pelo falecimento de Dona Aurea Brandão de Carvalho, irmã do confrade Wilson Brandão e do Des. Álvaro Brandão Filho.

— Submeteu-se a ligeira intervenção cirúrgica o acadêmico Felício Pinto, que se recupera muito bem em sua residência.

— O professor Isaú Santos, diretor do Arquivo Histórico Ultramarino, de Portugal, enviou carta ao acadêmico Dagoberto Jr. em que agradece as distinções recebidas da APL e ao destinatário atribui "o ter sido intermediário privilegiado no meu contacto com a Academia Piauiense de Letras".

— O ano de 1988 assinala o 50.º aniversário de criação, no Piauí, da Associação Piauiense de Medicina (Lineu Araújo, 1.º presidente), da Ordem dos Advogados e da Casa Anísio Brito, bem como do Campeonato Mundial de Futebol de 1938, em que se tornou célebre o atacante Leônidas e o Brasil perdeu e foi anulado pela Itália, finalmente a campeã.

— A 24 faleceu em Vitória o ilustre intelectual Elmo Elton, poeta, historiador e crítico literário, membro da Academia Espiritossantense de Letras e sócio-correspondente da Academia Piauiense de Letras. Em sessão acadêmica, houve o elogio do notável morto e registrou-se voto de profundo pesar.



Movimentada eleição da diretoria - 1988/1989: Tito Filho e, à direita, Celso Barros, W. Palha Dias, Paulo Freitas, Cunha e Silva,

Gerardo Vasconcelos, Armando Basto; a esquerda vêem-se Gabriel Baptista e Ofélio Leitão.



Outro aspecto da eleição da diretoria. De frente, da esquerda para a direita, Zenon Ro-

cha, Wilson Brandão, Herculano Moraes, Nerina Castelo Branco e Clidenor Freitas Santos.

Vultos da Academia Piauiense de Letras

5



Cristino Castelo Branco

Cristino Castelo Branco. Jornalista. Conferencista. Poeta. Cronista. Crítico literário. Jurista. Desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí. Professor de Direito. Obras publicadas: "Razões de Advogado", "Decisões Judiciárias" (jurídicas); trabalhos literários: "Homens que iluminaram", "Frases e Notas", "Sonetos", "Escritos de Vário Assunto" e "Últimas Páginas". Segundo ocupante da cadeira 15 Teresina, 1892 — Rio, 1983.

Martins Vieira (Júlio Antônio) Professor. Magistrado. Jornalista. Conferencista. Poeta. Publicou: "Canto da Terra Mártire" Terceiro ocupante da cadeira 22. Teresina, 1905 — 1984.



Martins Vieira

Petrônio Portella Nunes. Professor. Jornalista. Deputado estadual. Prefeito de Teresina. Governado do Piauí. Senador e presidente do Congresso Nacional. Ministro da Justiça. Obra: "Tempo de Congresso", depoimentos políticos, 2 volumes. Quinto ocupante da cadeira 16. Valença do Piauí, 1925 — Brasília, 1980.



Petrônio Portella



Arimathéa Tito

José de Arimathéa Tito. Professor de Direito. Jornalista, orador, jurista, poeta. Desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí. Obras: "Justiça Nacional" (estudos jurídicos) e "Sonetos". Primeiro ocupante da cadeira 29. Barras (PI), 1887 — Teresina, 1963.



Paranaguá

Marquês de Paranaguá (João Lustosa da Cunha Paranaguá). Magistrado. Presidente do Maranhão, Pernambuco e Bahia. Ministro da Justiça, da Guerra, da Fazenda e dos Estrangeiros. Presidente do Conselho de Ministros. Deputado e senador pelo Piauí. Obras: "Reforma Hipotecária", "Reorganização do Exército", "Reforma da Lei de Execução". Patrono da cadeira 18. Parnaguá (PI), 1821 — Rio, 1912.



Emilia Carvalho

Emília Castelo Branco de Carvalho. Jornalista. Cronista. Ficcionalista. Obras: "Sinhazinha de Karnak", "A Mendiga do Amparo", "Quinze Anos Depois" e "O Juramento", romances. Primeira ocupante da cadeira 37. Nasceu no Rio. Faleceu em Teresina, 1980.